

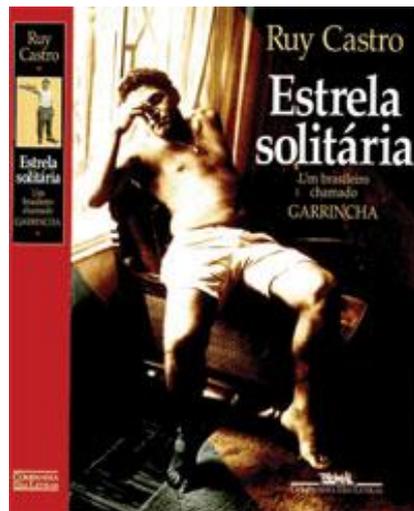
TRECHOS DE LIVROS

ESTRELA SOLITÁRIA

Um brasileiro chamado GARRINCHA

Ruy Castro

Capa



TRECHOS DE LIVROS

ESTRELA SOLITÁRIA

Um brasileiro chamado GARRINCHA

Ruy Castro

Pág. 268

"...

Em agosto, Garrincha lembrara-se de pedir ao Botafogo o dinheiro das luvas que tinham sido acertadas em janeiro e que até então ele não fora buscar. Meses antes, em março, o Botafogo já o avisara de que o dinheiro continuava à sua disposição – e, mais uma vez, ele não se mexera. Um companheiro se espantara:

"São 3 milhões de cruzeiros, Mané!"

Ele parecia tão tranqüilo quanto desinformado:

"Ué! Mas não está no Botafogo? Então esta em boas mãos."

Sem dúvida. Mas o equivalente a 10 mil dólares em janeiro reduzira-se para menos de 7 mil em agosto quando ele resolveu ir pegá-los. E, naquele momento, o Botafogo não tinha esse dinheiro em caixa – para não deixá-lo parado, usara-o para saldar compromissos e ficara sem fundos. Garrincha achou um absurdo que o clube pagasse os outros com o *seu* dinheiro. Para resolver o problema, o Botafogo teve de pedir um empréstimo – a **José Luiz de Magalhães Lins** do Banco Nacional.

Magalhães Lins (**Zé Luiz**, como todos o chamavam) entrara na vida de Garrincha pouco antes, na volta da Copa, através de seus amigos comuns Armando Nogueira, Sandro Moreyra e Araújo Netto. Os três jornalistas achavam que, com o bi, Garrincha e Nilton Santos iriam valorizar-se e precisavam proteger seu dinheiro. Mais ainda Garrincha, cuja inocência no assunto parecia-lhes quase criminosa. As histórias que ele próprio lhes contava eram de arrepiar.

..."

TRECHOS DE LIVROS

ESTRELA SOLITÁRIA

Um brasileiro chamado GARRINCHA

Ruy Castro

Pág. 270

" ...

Antes que a história se repetisse, convenceram Garrincha a recolher todo o dinheiro que tivesse em casa para aplicá-lo em ações sob a orientação de **Zé Luiz**. Garrincha topou. No dia combinado, acompanhado por dois funcionários do Banco Nacional, foi a Pau Grande pegar o que achasse.

Encontraram dinheiro em gavetas, fruteiras, enfiado em velhos exemplares de *Mindinho* e *Reis do Faroeste*, debaixo de outros colchões e até caído por trás do fogão. Havia cruzeiros, libras, francos, liras, pesetas, coroas suecas, florins holandeses, moedas de toda a parte onde o Botafogo jogara nos últimos anos, além de soles e bolívares que já tinham deixado de valer. Havia também inúmeros cheques jamais descontados e muitos, muitos maços de notas de dólar.

Garrincha meteu todo esse dinheiro numa caixa de sapatos, amarro-a com barbante e foi com os funcionários levá-lo ao banco na avenida Rio Branco com a rua do Ouvidor, onde ficava **Zé Luiz**. Ao adentrar o recinto parou o expediente – caixas, balconistas e clientes ficaram extáticos ao vê-lo ao vivo. E ninguém sabia o que ele trazia na caixa de sapatos.

Sua saudação ao ser apresentado a **Zé Luiz** foi a mais Garrincha possível:

"Olha aí, gente fina. *Erva viva!*"

Zé Luiz tinha trinta anos. Era sobrinho do governador mineiro Magalhães Pinto e o mais jovem banqueiro brasileiro. Era também o banqueiro mais popular entre os jornalistas, cineastas, teatrólogos e outros profissionais cronicamente duros, a quem emprestava dinheiro com um sorriso nos lábios. Nelson Rodrigues, Otto Lara Resende e muitos outros eram seus amigos pessoais. Mas sua carreira de banqueiro do futebol brasileiro estava apenas começando – e ele nem ao menos era Botafogo. Era América.

Feitas as contas e conversões, descobriu-se que, entre salários, *bichos*, prêmios, doações, cachês e outros dinheiros intocados, Garrincha tinha perto de 20 mil dólares – cerca de 200 mil dólares de 1995. ..."

TRECHOS DE LIVROS

ESTRELA SOLITÁRIA

Um brasileiro chamado GARRINCHA

Ruy Castro

Pág. 275

" ...

Em outubro Garrincha consultou **José Luiz de Magalhães Lins** para saber se os rendimentos do dinheiro que este lhe pusera em aplicações chegavam aos 150 mil cruzeiros que o Botafogo lhe pagava. Se chegassem, estava disposto a largar o futebol. **Zé Luiz** desaconselhou-o. Garrincha era impaciente como investidor, não deixava suas aplicações quietas – vivia mandando vender ações e indo ao banco para sacar. E o uso que dava ao dinheiro nem sempre era dos mais sábios. Provou isso mais uma vez em novembro, quando trocou o Dauphine e o antigo Simca por um Karman Ghia azul. E ainda teve de entrar com dinheiro.

..."

TRECHOS DE LIVROS

ESTRELA SOLITÁRIA

Um brasileiro chamado GARRINCHA

Ruy Castro

Pág. 290

" ...

Só que, depois daquelas entrevistas, o Botafogo tinha argumentos para ficar inflexível. Era a imagem do clube que estava em jogo. Se os paredros não o punissem depois de tudo que dissera, perderiam a moral. Os amigos de Garrincha na imprensa sabiam que nunca um jogador conseguira derrotar um clube e decidiram que era preciso promover a pacificação. E a única maneira de conseguir isso era por intermédio de um mediador respeitado e neutro - **José Luiz de Magalhães Lins**.



*Protetor: José Luiz Magalhães Lins
escondeu Garrincha num
sítio enquanto durava
o tiroteio do Botafogo*

Zé Luiz aceitou o caso. Sua primeira providência foi afastar Garrincha e Elza *front* da guerra. Estavam sendo atacados nos programas de rádio, Elza tivera de desligar o telefone para não ouvir ameaças e a opinião pública voltar-se contra Garrincha por ter abandonado a família. A revolta contra ambos era assustadora. Tudo isso fortalecia a posição do Botafogo.

Zé Luiz tirou-os do Rio no dia 20 e instalou-os num sítio de seu primo José Sílvio Magalhães, dono da imobiliária Nova York. Ficava perto do subúrbio de Santa Cruz, na zona rural. Era um sítio modesto e ainda não explorado, sem luz e sem telefone. Tinha uma casinha de caseiro escondida entre coqueiros, uma horta, alguns cavalos e pouco mais. A cama era quase um catre, sem espaço para se virarem, mas eles não se importaram – dormiam quase dentro um do outro. Garrincha e Elza foram para lá sem saber quando voltariam. Seu exílio podia levar dois dias ou mesmo uma semana. Ficariam ilhados, sem rádio, televisão ou jornais. Sua única companhia seria a do caseiro, e só durante o dia.

No Rio, **Zé Luiz** escreveu uma carta ao Botafogo em que tentava uma solução elegante as duas partes.

..."

<http://www.joseluizdemagalhaeslins.com.br>

TRECHOS DE LIVROS

ESTRELA SOLITÁRIA

Um brasileiro chamado GARRINCHA

Ruy Castro

Pág. 313

" ...

O produtor Luiz Carlos Barreto percebeu o equívoco logo na estréia de gala, na Maison de France, à qual Garrincha não compareceu: *Garrincha*, que lhe custara um empréstimo no Banco Nacional com **José Luiz de Magalhães Lins**, não seria um sucesso. E não foi.

A única pessoa que não teve prejuízo com o filme foi Garrincha. Desde o começo ficara acertado que ele receberia um cachê fixo e à vista, a ser pago por Barreto, o que foi feito. Não se previa que recebesse um percentual da renda, sempre difícil de ser calculada por causa da evasão de bilheteria. Além disso, depois de descontamos o empréstimo e os custos, *Garrincha* não teve lucro.

..."

TRECHOS DE LIVROS

ESTRELA SOLITÁRIA

Um brasileiro chamado GARRINCHA

Ruy Castro

Pág. 324

" ...

Podiam ser os mesmos que volta e meia se juntavam em bandos para hostilizá-los. A diferença é que, desta vez, estavam armados e se diziam do DOPS. O DOPS não perderia seu tempo em Elza e Garrincha, mas aquela era uma época em que grupos de "voluntários" arrogavam-se o direito de entrar nas casas dos outros para procurar refugiados ou apreender material "subversivo". Por aqueles dias, os apartamentos do banqueiro **José Luiz de Magalhães Lins** e do jornalista Otto Lara Resende tinham sido vasculhados por sujeitos em busca do deputado José Aparecido de Oliveira. Procuraram até debaixo das camas. O Exército e a Marinha também saíam para tais operações, embora supostamente tivessem de registrá-la no DOPS. Os homens que invadiram a casa de Garrincha e Elza podiam pertencer a qualquer um desses grupos, mas não deixaram registro escrito em nenhum órgão daquela época. E também não apresentaram cartões de visita.

..."

TRECHOS DE LIVROS

ESTRELA SOLITÁRIA

Um brasileiro chamado GARRINCHA

Ruy Castro

Pág. 335

"... A turma da rua Miguel Lemos correu uma lista para ajudar Garrincha a pagar as despesas. E, na sua saída do hospital, um emissário de **José Luiz de Magalhães Lins** apareceu com um cheque de quatrocentos mil cruzeiros. Não era necessário, porque Elza já havia pago com um dinheiro que recebera da rádio Mayrink Veiga. Mas o emissário de **Magalhães Lins** insistiu em ressarcir-la do mesmo jeito.

A oferta de **Zé Luiz** até que vinha a calhar. Ao subir as escadas de sua casa, amparado por Elza e Sandro Moreyra, Garrincha ficou sabendo que, pela insubordinação de ter-se operado com um médico de outro clube, o Botafogo o multara em sessenta por cento dos seus vencimentos.

..."

TRECHOS DE LIVROS

ESTRELA SOLITÁRIA

Um brasileiro chamado GARRINCHA

Ruy Castro

Pág. 358

"... de egos para Havelange e recusara a chefia da delegação. Um dos cogitados para substituí-lo foi **José Luiz de Magalhães Lins** que não aceitou. *Faute de Mieux*, Havelange ofereceu-se para o sacrifício de comandar ele mesmo a seleção e trazer o caneco.

..."

TRECHOS DE LIVROS

ESTRELA SOLITÁRIA

Um brasileiro chamado GARRINHA

Ruy Castro

Pág. 372

" ...

Dirceu Rodrigues Mendes alegara que o pagamento da pensão fora interrompido em abril de 1967. Mas Pontes mostrou ao juiz recibos referentes a maio e junho de 1967, assinados por Dirceu – os únicos que Garrincha guardara, e mesmo assim por acaso. Poderia haver outros, mas Garrincha não era um homem que se preocupasse em guardar papéis. O tempo era curto para impedir sua prisão.

O mandado de prisão estava sendo datilografado na tarde daquele dia. O oficial de justiça já vestia o paletó para ir prender Garrincha quando um emissário de **José Luiz de Magalhães Lins** entrou na Sexta Vara e entregou ao juiz Áureo um cheque no valor de 2600 cruzeiros novos.

..."